

## Tribunal entra na era digital

**A quase totalidade dos processos dos Tribunais de Família, Trabalho e Cíveis vão ser tratados por via informática. Castelo Branco não foge à regra e a informação afecta aos processos pode ser consultada pela internet.**

Os Tribunais de Família, do Trabalho e Cíveis estão já a tratar os processos na quase totalidade por via informática, mantendo em papel apenas peças e documentos essenciais. Em Castelo Branco isso também já se verifica e desde a passa segunda-feira que “todos os despachos de natureza cível, trabalho ou de menores são despachados pelos magistrados apenas por via electrónica”, refere o juiz Jorge Martins, do Tribunal de Castelo Branco.

Com este novo sistema, os advogados vão passar a enviar as peças por via electrónica para os tribunais e os actos dos juízes, magistrados do Ministério Público e funcionários judiciais vão ficar disponíveis na Internet, através do sistema designado CITIUS, segundo o Ministério da Justiça. Mário Ferro, responsável pela Ordem dos Advogados na região, considera que “sistema vai trazer melhorias já que vai evitar muitas idas ao Tribunal. Quando atingirmos os 100 por cento de eficácia deste suporte, com a possibilidade de aí alojarmos os documentos e articulados afectos aos casos e de termos acesso aos despachos e às sentenças será muito bom”, assegura.

No entender de Jorge Martins com a entrada em funcionamento deste sistema “vão continuar a existir documentos em suporte de papel para as peças processuais mais relevantes para a tomada da decisão final. No entanto, há conjunto de actos processuais que só vão constar no processo electrónico, como as notificações, por exemplo”. Ainda assim, aquele magistrado refere que este sistema vai “ser mais demorado para os juízes fazerem os seus despachos, pelo menos nesta fase inicial. Uma coisa é nós despacharmos com a caneta e o papel, outra é nós fazermos isso numa folha de Word, colocarmos a nossa assinatura digital e fazermos ainda mais três ou quatro passos até que o processo seja encerrado”.

No entender de Jorge Martins “nesta fase inicial poderá haver algumas dificuldades”. No entanto, o magistrado diz que “os utentes da Justiça passam a ter acesso aos processos através da Internet”. Aquele magistrado diz mesmo que a relação da justiça com o público torna-se mais transparente. “A cada momento é possível verificar em que fase é que está o processo”, assegura.

Mário Ferro acrescenta que “da parte dos advogados tem existido uma grande aceitação do sistema. As coisas estão a correr bem e aos poucos começam-se a sentir as vantagens

Por: [João Carrega](#)